

O jardim-de-infância e a família: uma relação mediada pela utilização de um blogue

Ana Filipa Martins

Escola Superior de Educação- IPCB
Rua Prof. Dr Faria de Vasconcelos
6000-266 Castelo Branco
+351272339100
anafrmart@hotmail.com

Henrique Gil

ESE – Instituto Politécnico de Castelo Branco
CAPP – Universidade de Lisboa
Rua Prof. Dr Faria de Vasconcelos
6000-266 Castelo Branco
+351272339100
hteixeiragil@ipcb.pt

Abstract - Este artigo apresenta os resultados de uma investigação, que teve como grande objetivo refletir sobre a importância do Blogue Educativo como fator de mediação entre a Família e o Jardim-de-Infância. Esta investigação foi realizada no Jardim-de-Infância «O Raposinho», em Castelo Branco, na Sala dos 4 anos, onde participaram 26 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos.

A investigação implementada teve como base uma questão-problema que pretendeu verificar se a utilização de um blogue poderia promover uma maior e melhor aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família, através do acompanhamento das aprendizagens dos seus filhos.

A metodologia que se considerou mais adequada para a realização deste projeto foi a de carácter qualitativo, na qual se efetuou uma investigação-ação. A análise e tratamento dos dados vai permitir, pode-se afirmar que da utilização efetuada do Blogue, pelos Encarregados de Educação foi possível chegar-se à conclusão que as estratégias utilizadas vieram demonstrar que se poderá promover uma aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família. No entanto, também foi possível concluir-se que quanto maior for a exposição e a respetiva utilização do Blogue maior era o nível de interação, acrescido de um maiores níveis de qualidade relativos aos comentários e sugestões, que eram ‘postados’.

Palavras-chave: Jardim-de-Infância; Família; TIC; Blogue educativo.

I. INTRODUÇÃO

Cada vez mais as crianças têm vindo a contactar com as tecnologias digitais praticamente desde que nasceram. Por essa razão, estes jovens, são designados de ‘nativos digitais’, tal como afirma [1], já nasceram num contexto repleto de tecnologias no presente contexto social, podem afirmar que todos os cidadãos se encontram imersos num ambiente onde são privilegiadas as

utilizações de ferramentas e de plataformas digitais. Neste sentido, é fundamental que se criem condições para a utilização destes recursos digitais no seio do sistema educativo português. Considerando estes aspetos, este artigo pretende refletir acerca do papel e a importância da Família, promovendo-se uma ‘ponte’ que relaciona as potencialidades das TIC no contexto educativo, em termos gerais, e a importância dos Blogues, em particular, no âmbito da Web 2.0 ou Web social.

II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A. *A Relação Jardim-de-Infância e Família no Processo de Ensino e Aprendizagem*

A Família é o primeiro agente no processo educativo da criança, seguindo-se a escola com um processo educativo que pretende ser mais abrangente e socializante. A Família é o primeiro foco de estimulação, mas a escola deve continuar a desenvolver condições de forma estruturada e orientada para a aquisição de aprendizagens e competências [2]. Neste sentido, tanto a escola como a Família partilham responsabilidades na construção da educação e personalidade das crianças.

A intervenção da Família/Encarregados de Educação na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Atualmente, os pais estão ocupados e preocupados com outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) e, por isso, ‘dispensam’ algumas das suas obrigações relacionadas com a educação escolar dos seus filhos. Por essa razão, é fundamental nos dias de hoje, com a constante

evolução da sociedade, que as escolas promovam políticas e estratégias que reforcem uma maior aproximação dos pais à escola.

A escola é uma instituição que se deve complementar com a Família devendo constituir-se como espaços agradáveis para a convivência de todos os seus intervenientes. É na escola que se devem sensibilizar as crianças para questões que possam ir além dos conteúdos, em si mesmos, ou seja, deve sensibilizar para questões de ordem social, para que possam exercer, no futuro, uma cidadania plena.

Atualmente, a Escola deve ser inclusiva, com um verdadeiro espírito de escola de todos e para todos, onde a colaboração entre os professores e entre professores e as Famílias devem ganhar maior visibilidade dando especial ênfase ao diálogo, à comunicação mútua e a uma atitude cúmplice. Pois, só assim se constroem laços e ligações mais estreitas que terão como objetivo beneficiar e melhorar as aprendizagens das crianças.

O Jardim-de-Infância e a Família são os dois primeiros lugares de aprendizagem e desenvolvimento da criança, mas cada um com a sua função, mas com objetivos comuns. A construção de uma relação entre o Jardim-de-Infância e Família deve assentar, numa primeira fase, no conhecimento das características e, tanto quanto possível, da personalidade das crianças para que se possam criar condições para uma melhor adaptação. De acordo com [3] “(...) a relação entre a Escola e a Família tem vindo a ser alvo de todo um conjunto de atenções: através de notícias nos meios de comunicação, de discursos de políticos, da divulgação de projetos de investigação e de nova legislação”.

Neste sentido, as instituições devem estabelecer estratégias para atrair os Encarregados de Educação a participar nas atividades letivas, bem como, a terem uma presença ativa na Escola.

As Famílias preocupam-se cada vez mais com o desabrochar e com a felicidade dos filhos, esperando que a escola os eduque sem os anular e os instrua sem os privar da sua infância. No entanto, cada um deve saber os seus papéis. O papel dos pais é de ‘cuidadores’, não forçosamente pedagógico, contrariamente ao papel do Jardim-de-Infância que é essencialmente pedagógico, sem perder o seu carácter de autoridade. Daí que ambos se completam e têm como objetivo, junto da criança, o seu respetivo sucesso. Tendo em consideração o facto da presente sociedade assentar no domínio e

utilização das TIC, torna-se importante que ao nível do Jardim-de-Infância se possam incluir as tecnologias na Educação Pré-Escolar.

B. TIC na Educação Pré-Escolar

A utilização de meios informáticos deverá permitir que as crianças se familiarizem com o código informático, tal como à abordagem ao código escrito e ao código matemático [4]. Foram estruturadas algumas competências para a Educadora, de forma a facilitar a aprendizagem das TIC: compreensão da natureza e utilidade das TIC na sociedade e no quotidiano; desenvolvimento do interesse das crianças relativamente ao uso das TIC, adotando uma postura experimental; exploração de atividades lúdico-pedagógicas no computador; desenvolvimento de competências na área da motricidade fina e cinestesia, nas crianças, através do manuseamento do rato e/ou do teclado; observação e reconhecimento, das principais partes e funções de um computador; cooperar em grupo, desenvolvendo uma atitude crítica e construtiva nas atividades propostas.

O mundo digital vai forçar os educadores a mudar atitude e forma de abordagem dos projetos com as crianças. As crianças vivem num tempo em que o contato com as tecnologias é normal, frequente e facilitador da aprendizagem.

A criança não aprende unicamente na escola e através do professor. Os *media* assumem, cada vez mais, um papel ativo na aquisição de variados tipos de saber e, como tal, devem ser feitos esforços para a sua inclusão de forma a complementar o ensino e a aprendizagem.

No âmbito do social construtivismo, como é afirmado por [5] há unanimidade em se conferir importância para a necessidade da Educadora ganhar familiarização com as TIC, não numa perspetiva tecnológica mas numa perspetiva pedagógica. Neste domínio, [6] alerta para a necessidade dos alunos serem melhor aprendizes no sentido destes serem capazes de construir o seu conhecimento de uma forma ativa, ao invés de simples recetores. Com as TIC, [5] chegam a afirmar que se estabelecem condições para novos tipos de aprendizagens que serão mais facilmente assimilados por parte dos alunos como consequência do seu maior envolvimento na construção desse conhecimento.

C. *Blogue: utilizações, vantagens e desvantagens*

A palavra *blog* é uma abreviatura da palavra «*weblog*», que é constituída pelas palavras «*web*» e «*log*». Os blogues são páginas de internet com informação de vários tipos, que podem ser comentadas e que podem conter links de outros e para outros blogues.

Como afirmam [7], os blogues podem ser classificados em *blogues educacionais ou edublogs* que têm como principal objetivo poder ir ao encontro dos objetivos curriculares e dos conteúdos programáticos. Outra designação pode ser a de *blogues escolares*, os quais foram criados e sustentados por professores e alunos, contendo várias atividades relacionadas com os contextos escolares, desde o ensino Pré-Escolar ao Ensino Superior. Por outro lado, existem também blogues que funcionam como *estratégias pedagógicas*, no sentido de tornar o papel do aluno mais ativo, pelo facto de poder desempenhar o papel simultâneo de autor e de coautor, na realização de atividades, na seleção, na análise, na síntese e na publicação de informações.

Tal como referem [8], os blogues como *estratégias pedagógicas* podem ser utilizados como diários ou portefólios de aprendizagem, em que o espaço digital funciona como intercâmbio de informações, possibilitando autoria múltipla, em que vários autores podem participar na implementação do projeto educacional. Neste contexto digital, os alunos são desafiados a desenvolverem o papel que lhes for atribuído, permitindo criar condições para a aquisição de competências em diferentes áreas. Porém, a finalidade do uso do blogue dependerá, sempre, do que se deseja alcançar. Neste sentido, de acordo com [9] afirmam que “(...) se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação.” Daí a importância dos blogues na educação ao permitirem a disponibilização de materiais e de exemplos de projetos, que permitam desenvolver e/ou adaptar metodologias e estratégias atrativas e diversificadas, permitindo a criação de um portefólio de apoio digital.

III. METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia que se pode considerar mais adequada na realização da presente investigação corresponde a uma investigação do tipo

qualitativo, onde imerge a investigação-ação, dada a relação próxima e direta entre investigador e investigados num contexto reflexivo e crítico, no sentido de criar espaços de reformulação e de melhoria na ação. Neste sentido, a investigação-ação só se deve realizar, se existir uma ligação/colaboração entre todos os participantes envolvidos.

A investigação foi enquadrada na seguinte temática: *A Relação entre Jardim-de-Infância e a Família mediada pela utilização de um blogue*. Pretendeu-se com o estudo responder à seguinte questão de investigação: «*Poderá a utilização de um blogue promover uma maior e melhor aproximação entre o Jardim-de-Infância e a família, no acompanhamento das aprendizagens dos seus filhos?*»

Para esta questão-problema foram definidos vários objetivos como:- Promover a criação de um blogue em contexto educativo.

- Criar condições para o envolvimento dos pais, das crianças e Educadora, na aprendizagem mediada pelo blogue.
- Compreender de que forma pode a família cooperar nas aprendizagens dos seus educandos, através da utilização de um blogue, concebido para esse efeito.
- Investigar o contributo da utilização do blogue na colaboração da família, no que diz respeito à aproximação da família do Jardim-de-Infância.

Numa relação pedagógica é importante que se estreitem os laços e as relações entre a Família e a ‘Escola’, no sentido de se poderem propiciar melhores condições no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Na presente investigação, um dos principais objetivos consistiu na criação dessas condições que permitissem uma proximidade entre o Jardim-de-Infância e as famílias das crianças. Para o efeito, foi utilizada uma ferramenta digital – Blogue – para fomentar a já referida aproximação.

Tendo em consideração que o Blogue é uma das ferramentas digitais da Web 2.0, também designada por Web Social, o Blogue pretende valorizar/explorar as valências da socialização, no sentido de promover uma aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família, através da realização de atividades, do acompanhamos do desempenho das crianças e da possibilidade de poderem emitir sugestões, críticas e opiniões conducentes a melhorias no âmbito Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

IV. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Foram utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, que incluíram inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação, por forma a recolher opiniões acerca das TIC e da utilização particular dos blogues. Para além dos inquéritos aos Encarregados de Educação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas à Educadora Cooperante e as restantes Educadoras do Pré-Escolar da instituição, para também se recolherem opiniões relativas à utilização das TIC e acerca das potencialidades dos blogues. Relativamente às crianças participantes foi feita uma observação participante, com o respetivo registo de notas de campo. A triangulação dos dados correspondeu à última etapa realizada ao promover uma comparação e interligação dos dados recolhidos nos diferentes instrumentos de trabalho utilizados.

V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Quanto a análise dos inquéritos por questionário realizados aos Encarregados de educação pode-se concluir que há um consenso generalizado no que diz respeito à importância e às potencialidades das TIC, em termos gerais, e dos Blogues, em termos particulares. Pode-se também afirmar que o Blogue utilizado na investigação conseguiu estabelecer relações de proximidade entre a Família e o Jardim-de-Infância pelo facto dos Encarregados de Educação conseguirem ter uma perceção mais correta e mais realista baseada nos registos fotográficos e nas interações de investigadora através dos ‘posts’. As fotografias ‘postadas’ diziam respeito às atividades realizadas na Sala, com diversas temáticas, como: Dia da Mãe; Visita à Quinta Pedagógica de S. Luís; Páscoa; Prevenção Rodoviária.

Em relação à análise das entrevistas realizadas às Educadoras da instituição na globalidade, todas as Educadoras de Infância reconheceram a importância da participação e colaboração dos Encarregados de Educação. Na sua maioria todas confirmaram que nas suas salas existia colaboração da parte dos Encarregados de Educação, quando solicitados.

Esta colaboração, de acordo com as opiniões das Educadoras de infância, é fulcral para se adequarem as atividades e estratégias aos contextos e às necessidades das crianças. O conhecimento prévio dos Encarregados de

Educação pode propiciar um relacionamento mais estreito com a Educadora de Infância que permitirá uma maior empatia que se irá repercutir em benefício das crianças.

Todas as Educadoras têm uma opinião favorável relativamente à utilização das TIC, no entanto, a sua utilização deve ser feita com moderação seja qual for o contexto. Concordam, também, que a utilização das TIC deve ser feita em duas vertentes: devem servir como complemento para as aprendizagens e, ao mesmo tempo, devem ser dadas indicações às crianças para que elas dominem competências básicas relacionadas com o computador (ex: ligar, desligar, colocar CD, manusear o rato...).

Todas as entrevistadas afirmam utilizar o Blogue, para partilhar e recolher ideias para atividades desenvolvidas ou a desenvolver. Referiram também a importância do Blogue relativamente à facilidade em se puderem partilhar ideias e experiências a pessoa que atualiza o Blogue, tem que despende algum tempo para introduzir as ‘coisas’ no Blogue e, ao mesmo tempo, há uma ‘obrigação’ de utilização muito regular

Tendo em consideração os resultados práticos obtidos a partir do Blogue utilizado na investigação, as opiniões das Educadoras foram unânimes em considerá-lo como uma mais-valia e apresentando apenas vantagens.

Das opiniões proferidas pode realçar-se a importância do Blogue em criar um espaço que permitiu acompanhar quase que em direto as atividades e os desempenhos das crianças, nas diversas temáticas desenvolvidas na Sala. Este aspeto é enfatizado pelos pais, porque o Blogue, apesar de propiciar informações diferidas, conseguia transmitir o que se tinha passado na realidade. Esta partilha através do Blogue conduz a um sentimento de maior proximidade entre as Educadoras e as Famílias, tal como se pode observar nas afirmações recolhidas nas entrevistas. Contudo, é transmitido algum receio em privilegiar em demasia o Blogue como elemento de contacto entre a Família e o Jardim-de-Infância. Pois, de acordo com as entrevistadas deve-se evitar uma dependência deste meio para o estabelecimento das relações citadas. Quer isto dizer, que sempre que possível, se deve implementar e intercalar o ‘espaço virtual’ e o ‘espaço real’.

A partir dos registos do Blogue (fotografias das atividades) pode verificar-se que os Encarregados de Educação apreciaram muito a possibilidade de poderem acompanhar as atividades e os

desempenhos dos seus filhos. Através destas fotografias foram-lhes dadas algumas pistas no sentido de poderem rentabilizar e aprofundar alguns aspetos referentes a essas atividades junto dos seus filhos.

Quer isto dizer que as fotografias representaram uma referência e um ponto de partida para se estabelecer um diálogo que interligasse as atividades realizadas num 'espaço formal' (Jardim-de-Infância) para um 'espaço não-formal' (Família). Um outro aspeto corresponde a uma unanimidade dos Encarregados de Educação em terem considerado muito importante a iniciativa da investigadora. Na opinião dos Encarregados de Educação o Blogue foi uma ferramenta digital considerada adequada para promover a aproximação entre o Jardim-de-Infância e as Famílias.

VI. CONCLUSÕES

Na atualidade, a instituição escolar não tem vindo a acompanhar esta tendência, tendo-se verificado que a inclusão das TIC em contexto educativo é implementada de uma forma que não pode ser considerada nem sistemática, nem exaustiva. Tendo a perceção e a consciência de que a Escola deve e tem que acompanhar esta tendência no sentido de incluir as tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem, é necessário que se desenvolvam estratégias e metodologias que levem à sua inclusão nas rotinas educativas. Pelo facto de cada vez mais cedo as crianças contactarem e acederem a diferentes recursos digitais é importante e pertinente que a instituição escolar crie condições que se adequem a estes nativos digitais.

Em simultâneo, havendo também uma consciência de que é fundamental o estreitamento de relações entre a Família e o Jardim-de-Infância, a investigação teve como objetivo conciliar e interligar um recurso digital (Blogue) como forma de promover uma maior e melhor aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância, realizada num espaço virtual de forma a não colidir com a disponibilidade dos Encarregados de Educação.

Para a realização deste objetivo foi criado um Blogue no qual foram introduzidos conjuntos de fotografias, como uma periodicidade semanal, ilustrativas das atividades realizadas ao longo desse período. Para que se pudesse obter dos Encarregados de Educação um 'feedback', foram introduzidos espaços nos quais poderiam ser deixados 'posts' com as suas opiniões e sugestões. Para além, destas publicações, foram também

aplicados inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação, bem como entrevistas às Educadoras de Infância. A obtenção de dados e de opiniões a partir de diferentes fontes e através de diferentes instrumentos, permitiu que se realizasse uma triangulação de dados que contribuisse para uma análise mais fiável e sustentada.

No decorrer das intervenções práticas do Blogue foi possível chegar-se à conclusão de que a sua utilização se pode considerar positiva e favorável no sentido de ter fomentado uma interação dos Encarregados de Educação que se veio a materializar na maior participação e colaboração com o Jardim-de-Infância. Contudo, deve-se assinalar o facto de no início este objetivo ter sido difícil em se atingir. Tratando-se de uma investigação que teve por base o paradigma de uma investigação-ação, esta metodologia fez com a investigadora refletisse sobre a ação e tenha introduzido algumas reformulações e adaptações. As novas abordagens introduzidas fizeram com que o Blogue fosse encarado de uma outra forma, no sentido dos Encarregados de Educação melhor compreendessem o âmbito e as vantagens da sua utilização. O facto do Blogue ser uma novidade foi mais difícil a sua integração nas rotinas educativas e familiares.

De acordo com a análise dos inquéritos por questionário, pode-se referir que os Encarregados de Educação utilizam as TIC, em termos globais, mas possuíam conhecimentos mais aprofundados acerca das potencialidades do Blogue. No entanto, numa fase final já utilizavam o Blogue 'mais à vontade', sem tanto receio de expressar e de partilhar as suas opiniões. A análise dos dados permitiu concluir que a utilização do Blogue foi positiva, porque conseguiu complementar a relação com Educadora de Infância, bem como partilhar com os Encarregados de Educação, quase em tempo real as atividades desenvolvidas com as crianças.

No que diz respeito às opiniões das Educadoras de Infância que foram recolhidas através das entrevistas, pode-se verificar que a grande maioria faz a utilização das TIC e tem uma postura favorável relativamente às suas potencialidades em contexto educativo. Relativamente, à construção e posterior inclusão do Blogue, as Educadoras de Infância não tinham opiniões claras, por não terem tido experiências anteriores, neste domínio em particular. Apesar deste facto, as suas opiniões foram positivas e incentivadoras para a introdução deste recurso digital.

Com a evolução da Web 1.0 para a Web 2.0, também conhecida por Web social, a forma como cada utilizador da Internet interage com este recurso sofreu uma grande alteração. Ou seja, passou de um consumidor passivo para um interveniente ativo numa perspectiva colaborativa e de coautoria num meio onde são privilegiadas as relações interpessoais. É no presente contexto digital que surgiram as redes sociais digitais que têm vindo a criar condições para o estabelecimento de mais relações sociais. Neste sentido, a investigação realizada ao adotar e incluir o Blogue, como uma ferramenta digital com características sociais, veio permitir e promover que se pudesse estabelecer através do ciberespaço uma maior interação e aproximação entre a Família e o Jardim-de-Infância ao permitir que esta relação pudesse efetivar-se a qualquer hora e em qualquer lugar.

Deste modo, foi possível evitar alguns constrangimentos pessoais relacionados com as disponibilidades dos Encarregados de Educação através de um contacto no meio virtual tendo, no entanto, a preocupação de não descorar o contacto presencial.

REFERÊNCIAS

- [1] Gil, H. (2014). *As TIC, os nativos digitais e as práticas de ensino supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade*. In III Conferência Internacional – Investigação, práticas e contextos em educação, Leiria, 09-10 de maio: atas. p. 89-95.
- [2] Sousa, L. (1997). *A Relação da Escola com as Famílias de “meios desfavorecidos”*: Objectivos e Papéis. In Problemática da Família – Contributo para uma Reflexão sobre a Família na Sociedade Actual, António Rodrigues-Lopes (Coord., Org.), pp. 186 - 194, Viseu: Instituto Superior Politécnico de Viseu
- [3] Pereira, M. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga.
- [4] ME (2000). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-escolar.
- [5] Jonassen, H. D.; Howland, J.; Moore, J. &Marra, M. (2003). *Learning to Solve Problems with Technology. A Constructivist Perspective*. New Jersey : Merrill Prentice Hall.
- [6] Papert, S. (1996). *A Família em Rede*, Lisboa: Relógio D'Água.
- [7] Gomes, M. e Silva, A. (2006) *A blobosfera escolar portuguesa: contributos pra o conhecimento do estado da arte*. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5674/1/16_maria_joao_gomes_e_a_rita_silva_prisma.pdf. Acesso em: março de 2015.
- [8] Gomes, M. e Lopes, A. (2010) Blogues: quando, como e porquê. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>. Acesso em: março 2015.
- [9] Carvalho, A ; Cruz, S. (2011). *Manual de ferramentas da web 2.0 para professores*. Acesso em: 4 de março de 2015. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- [10]